

Andrea Cristina Dorr <sup>1</sup>, Aline Zulian<sup>2</sup>, Rubia Strassburger<sup>3</sup>, Ramany Heledina Minello Paz <sup>4</sup>, Maykell

Leite da Costa<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Dra. em Economia pela Leibniz Universität Hannover, professora Adj. do Departamento de Ciências Econômicas  
Orientadora Andréa Cristina Dorr

Processos Cooperativos e Associativos

<sup>1</sup> [andreadoerr@yahoo.com.br](mailto:andreadoerr@yahoo.com.br); <sup>2</sup> [alinezulian@hotmail.com](mailto:alinezulian@hotmail.com); <sup>3</sup> [rubiast@hotmail.com](mailto:rubiast@hotmail.com); <sup>4</sup> [ramany\\_1990@hotmail.com](mailto:ramany_1990@hotmail.com);

<sup>5</sup> [maykellcosta@gmail.com](mailto:maykellcosta@gmail.com)

## ANÁLISE ECONÔMICA DOS CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO DE CITROS NO VALE DO CAÍ-RS, BRASIL

### Resumo

O setor de frutas e legumes é visto como um setor onde pequenos produtores são capazes de participar, tendo em vista a necessidade de áreas pequenas de cultivo e a alta qualificação da mão-de-obra. O objetivo desta pesquisa consiste em analisar canais de comercialização adotados pelas diferentes organizações citrícolas e produtores na região do Vale do Caí - RS, Brasil. Esta pesquisa visa contribuir para inferir a estrutura de governança utilizada pela cooperativa, associações e produtores individuais de citros. O referencial teórico desta pesquisa é a Teoria da Cadeia Global de Valor (GVC). Os resultados mostram que a associação formada por produtores sem certificação vende as frutas dos seus associados para São Paulo através de um intermediador, o qual por sua vez, as comercializa para grandes supermercados e atacados. Na região também atua uma cooperativa que possui uma usina de compostagem e oferece os insumos aos seus produtores. Os membros da cooperativa são orgânicos e certificados. Além disso, a cooperativa tem uma agroindústria que processa suco concentrado e integral destinados ao mercado interno e externo. Outra associação é formada por produtores ecológicos e certificados. Ela possui parceria com uma terceira cooperativa, a qual produz sucos e geléias destinados ao varejo no mercado doméstico. A fruta in natura (10% da produção) é vendida pelos produtores somente em feiras, pelo pagamento à vista e vendem a quilo, tendo assim contato direto com o consumidor. Portanto, há produtores independentes que não fazem parte de nenhuma associação ou cooperativa. Eles comercializam suas frutas de três formas: em feiras, para o fruteiro que se desloca até a propriedade e vende para o varejo, e para os intermediadores que destinam as frutas a CEASA em Porto Alegre, Santa Catarina e Paraná. Conclui-se que as associações e cooperativa possuem uma estrutura de governança caracterizada como modular, onde os produtores fazem produtos conforme as especificações do cliente. Os produtores individuais caracterizam-se como estrutura de governança de mercado, onde as relações de mercado persistem à medida que o número de transações aumenta e o custo de mudar de cliente é baixo para ambas as partes.

**Palavras chaves:** *citros, comercialização, produtores.*

**Palabra clave:** *citrícos, comercialización, productores*